



Prof^ª. Dr^ª. Janete Rosa da Fonseca
(Organizadora)

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
– PIBID/CAPES: APROXIMANDO
UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PORTAL DO
PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**



1^a Edição



e d i t o r a

Viva seu sonho agora



@biblio.editora

2025





Copyright © 2025 by **Biblio Editora**

Rogério Fernandes Lemes
Coordenação editorial

Kassia Regina Mariano
Assistente de Coordenação

Projeto Gráfico



(67) 99939-4746 (Vivo - WhatsApp)



biblioeditora@gmail.com



@biblio.editora



www.biblioeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fonseca, Janete Rosa da.

Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando
Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense /
Janete Rosa da Fonseca (Org.). — 1. ed. — Dourados: Biblio Editora,
2025.

176 p. ; 14x21cm.

ISBN **a registrar**

1. Literatura Brasileira. 2. Universidade. 3. PIBID. 4. UEMS. I.
Fonseca, Janete Rosa da (Org.), II. Título.

CDD – 869.1

*Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Biblio Editora.
Todos os direitos reservados de acordo com a Lei 9.610/98.*





CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a

Janete Rosa da Fonseca

UFMS

Prof.^a Dr.^a

Richele Timm dos Passos da Silva

UFPEL

Prof.^a Dr.^a

Egeslaine de Nez

UFRGS

Prof.^a Dr.^a

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha

UFMS

Prof. Dr.

Pedro José Arrifano Tadeu

IPG/PT

Prof.^a Dr.^a

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira

UFMS

Prof. Ms.

Paulo Renato Foletto

UNILASALLE

Prof. Ms.

David Arenas Carmona

UFMS







PREFÁCIO

Investigar o passado e o presente com o olhar futuro.

Um prefácio é algo inimaginável. Primeiro pela densidade para se construí-lo. Segundo porque a escolha do prefacista (*sic*, não confundam), é algo afetivo, seja no sentido de sua dimensão humana seja no sentido político-ideológico; e, terceiro, porque o autor tem que ter uma mentalidade acadêmica aberta e sensível.

Em um momento relevante na construção de redes de pesquisa com vistas a produção do conhecimento no Brasil, prefaciá-lo, singelamente essa coletânea, é uma imensa oportunidade para se estabelecer pontos de intersecção entre as investigações realizadas pelos pidianos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS), do Campus de Aquidauana. Então, discorrer sobre este livro só poderia trazer uma grata satisfação ao entender que os autores estão articulados às perspectivas sociais, colaborativas, solidárias e coletivas. Agradeço, portanto, o honroso convite!

A obra *Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense* é o resultado de olhares diversificados sobre professores em formação, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da





referida instituição. Os capítulos são ancorados numa perspectiva de futuro, mas com raízes num passado vivenciado na primeira metade do Curso de Pedagogia, mais ou menos distante, que tem sido estudado, praticado, pesquisado e experienciado pelos autores.

Essa coletânea é composta de artigos de estudantes contemplados pelo Programa com bolsas para que pudessem vivenciar a docência, tomando como ponto de partida a Alfabetização e o Letramento, temáticas extremamente importantes neste contexto que vivenciamos hoje de analfabetismo funcional.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais que aconteceram nas últimas décadas incidiram diretamente na formação e na profissionalização docente. As orientações das políticas obedecem, às necessidades impostas pela expansão da Educação Superior, em decorrência das transformações do capitalismo e de uma sociedade baseada no conhecimento. Atualmente, o PIBID e até o ano de 2024 a Residência Pedagógica (RP) cumprem essa função formativa oriunda de uma política pública.

Com essas preocupações latentes, angústias e medos da docência é que os desafios foram surgindo na vida de cada um dos autores, representando as dificuldades e se transformaram nas discussões propostas nos textos na companhia da Professora Janete Rosa da Fonseca da UFMS. Ressalta-se que o campo da educação foi, é e sempre será um espaço de luta e de reflexões. A presente





obra traz uma contribuição crítica para quem se compromete com questões pertinentes a formação, qualificação e profissionalização docente.

Em sendo assim, os autores ávidos de conhecimento acreditam no uso das palavras, visto que as pessoas são feitas de palavras... Digo então que vale a pena ler este livro! E saber que todo pesquisador olha o presente e o passado vislumbrando o futuro. Trata-se de partilhar, ou melhor, dizendo do desejo de compartilhar o poder que se tem com as palavras. Não as guardar. Não as ocultar. Torná-las discursivas. Potencializar a discussão...

Concluo parafraseando Fernando Pessoa, *“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousássemos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”* Vamos a leitura da obra!

Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Dezembro/2024
(ano do maior desastre ambiental do RS)

Profa. Egeslaine de Nez

Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int)

INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes







APRESENTAÇÃO

O convite/desafio realizado/proposto as acadêmicas *pibidianas* que concretizam a obra que está sendo apresentada, já vem de longa data sendo gestado. Este caminhar cronológico contempla as ações iniciais, as incertezas da pandemia da COVID-19 e o retorno as atividades em um período pós pandêmico igualmente incerto. Recém chegada no estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente na cidade de Aquidauana, uma das primeiras coisas que chama a atenção, além do calor e das belezas naturais do Pantanal é a riqueza que a diversidade cultural dessa região nos brinda.

Aquidauana, como dito inicialmente, está localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Sua fundação aconteceu em 15 de agosto de 1892 por 05 pecuaristas, é uma cidade centenária, possui uma arquitetura colonial no Centro Histórico, às margens do rio Aquidauana e entorno da Igreja Matriz, alguns prédios são e outros estão em vias de se tornarem centenários. Além do Centro Histórico, em Aquidauana existem as ruínas da extinta cidadela de Santiago de Xerez, construída às margens do rio à 12 km do atual centro da cidade. Está listada entre as primeiras 34 cidades construídas na América, de origem espanhola, Santiago de Xerez foi erguida em 1600 e destruída em 1632 pelos bandeirantes portugueses.





O Rio Aquidauana deu nome ao município, sua origem vem do vocabulário dos indígenas da etnia Guaicuru, que significa rio estreito. Atualmente, os indígenas que habitam o município são da etnia Terena, que formam uma população de mais de nove mil indígenas, distribuídos em nove aldeias.

O Pantanal de Aquidauana contribui com aproximadamente 4,9 % do total da reserva do pantanal brasileiro. Outra característica natural de Aquidauana, além do Pantanal, é a Serra de Maracaju que possui belezas cênicas e bucólicas, típicas do interior, como morros escarpados, cachoeiras, praias de areia branca situadas às margens do rio. Aquidauana, mesmo sendo um município pequeno, conta com um campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), um campus do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e um Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a UFMS/CPAQ, de onde provém as experiências e relatos que compõe este livro.

No ano de 2018, ao assumir a Coordenação de área do Programa de Iniciação a Docência-PIBID/CAPES, os desafios profissionais foram intensos. De 2018 a 2024, tem sido uma experiência rica em aprendizagens e troca, entre Universidade e Escola, tivemos que lidar com o contexto de Pandemia¹ e manter as atividades do

¹ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e





PIBID em funcionamento. Foi um momento ímpar, onde conseguimos através das tecnologias, nos unirmos e promovermos vídeo conferências, onde nossas acadêmicas e acadêmicos Pibidianos tiveram a oportunidade de receber formação continuada através das experientes, Magda Soares e Selma Garrido Pimenta.

Os objetivos do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Aquidauana, consistem em conscientizar sobre a importância de valorização da docência:

- Contribuir para a articulação entre teoria e prática;
- Apresentar ações que contribuam para o desenvolvimento das crianças da Educação Básica na escola campo;
- Promover momentos de reflexão sobre a aplicação dos planos de atividade e de aula e/ou projetos de ensino;
- Promover integração com a Educação Básica, articulando e reconectando a Universidade com a Educação básica;
- Proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar por meio da elaboração de projetos, planos de atividades e de aula e sequências didáticas;

regiões do mundo. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2024).





- Discutir as proposições da Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino fundamental, bem como suas implicações no cotidiano da prática docente, dos processos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil;
- Analisar as necessidades e propostas da rede de ensino de formação docente continuada diante da BNCC e das Propostas Curriculares de cada município participante; e,
- Promover o entendimento de que a educação infantil é uma etapa da Educação Básica tão importante quanto os anos iniciais do ensino fundamental, assim como não é uma condição nem pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental. Mesmo com os efeitos da Pandemia, entendemos que a educação não se constrói jogando fora boas experiências, mas sim somando e incorporando novos conhecimentos e consequentemente novas aprendizagens. E como um dos objetivos do PIBID é incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores para que estes sejam co-formadores dos futuros docentes tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para a docência, surgiu assim o projeto de registro destas experiências vivenciadas pela turma do PIBID de 2022/2024, ou seja, pós pandemia da COVID-19.





Passo a apresentação do conteúdo central de cada capítulo e seus(as) autores(as): O primeiro capítulo foi elaborado pelas acadêmicas Ilkely Pereira Rodrigues Soares, Maria Fernanda Araújo Ferreira e Silvia Pereira Crispim de Souza e recebeu o título de, Inovação na prática pedagógica: experiências e desafios do PIBID, cujo olhar das autoras, abarca desde a questão histórica do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, até aos sentimentos vividos no cotidiano da sala de aula, como o medo de errar durante o processo de alfabetizar e estar em contato com os alunos.

Já o segundo capítulo, escrito por Larissa Carolaine Félix da Silva Vilharva, Mikaelly da Silva Lopes e Vitória Espíndola Silva Alves, foca especificamente nas: Experiências no ensino da leitura e escrita em Aquidauana por meio do programa PIBID.

O próximo capítulo escrito por Malci de Oliveira Lubas, apresenta a formação docente como centro das discussões através do título, Contribuição do PIBID para a formação docente: a importância de participar do Projeto. Sequencialmente o quarto capítulo apresentando pelas acadêmicas, Ana Keli Caetano Ribeiro e Ana Carolina de Almeida Verne traz a preocupação com a Alfabetização na Educação Infantil: abordagens e métodos eficazes para a introdução da leitura e escrita desde os primeiros anos de escolarização.

As autoras Camila Laiane Soares de Oliveira e Alessandra da Silva Costa, vem no quinto capítulo





desta obra nos falar sobre, as Reflexões obtidas através do PIBID: a influência da família, a importância da escola e do planejamento. Isabely de Lima cabreira, tece importantes reflexões e abordagens sobre as experiências obtidas ao escrever: Educando e aprendendo: a jornada de uma *pibidiana*. No sétimo capítulo pode-se observar que as autoras Adriele dos Santos Gomes e Julia Ana Pereira Ferreira trazem como destaque a questão da alfabetização e da diversidade cultural da comunidade em que estão inseridas ao escrever: Vivência no PIBID: os desafios da alfabetização em uma comunidade diversa.

O oitavo capítulo desta obra, traz o Relato de experiência de uma *pibidiana*, através das percepções de Laís Lara Botelho. As acadêmicas Franciele Insabralde Rodrigues e Mariana Garcia de Pinho Campos em sua escrita trazem também um relato de experiência com o foco em adaptação e estratégia de alfabetização de diferentes perfis de estudantes. Dando prosseguimento, Janaína Aparecida de Souza Echeverria e Letícia Maiary de França Leanes, vem no décimo capítulo abordar o impacto do Programa no desenvolvimento profissional de futuros professores, realizando uma análise das contribuições e principais resultados.

O décimo primeiro capítulo se apresenta como mais uma reflexão sobre as contribuições do Programa de Iniciação a Docência para o desenvolvimento profissional docente, sob as lentes das autoras Natália Rosa Lopes dos Reis e Raiany Gabrielly Luiz Paiz Flores.





E para finalizar esta obra, não poderia ser diferente, o décimo segundo capítulo, vem escrito pela acadêmica Thais Mary Pereira Pio Lipu e nos leva a refletir sobre as consequências da Pandemia no processo de alfabetização.

Assim, convido-os a ler este livro que traz as experiências vividas, sentidas e apreendidas nas escolas do portal do Pantanal Sul Mato-grossense através do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFMS.







SUMÁRIO

Inovação na prática pedagógica: experiências e desafios do PIBID	19
Experiências no ensino da leitura e escrita em Aquidauana por meio do programa PIBID	35
Contribuição do PIBID para a formação docente: a importância de participar do projeto	51
Alfabetização na Educação Infantil: abordagens e métodos eficazes para a introdução da leitura e escrita desde os primeiros anos de escolarização	65
Reflexões do PIBID: a influência da Família, a importância da Escola e Planejamento	83
Educando e aprendendo: a jornada de uma <i>pibidiana</i> na Escola	95
Vivência no PIBID: os desafios da alfabetização em uma comunidade diversa	107
Relato de experiência de uma <i>pibidiana</i>	115
Relato de experiência: adaptação e estratégia de alfabetização de diferentes perfis de estudantes	125
O impacto do Programa PIBID no desenvolvimento profissional de futuros professores: uma análise de contribuições e resultados	137





Desenvolvimento Profissional Docente: o PIBID e a formação de professores	151
Alfabetização pós-pandemia: consequências	163





INOVAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO PIBID

*Ilkely Pereira Rodrigues Soares
Maria Fernanda Araujo Ferreira
Silvia Pereira Crispim de Souza*

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa de fomento educacional promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa visa aprimorar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura, preparando-os para a carreira docente através de uma inserção prática no ambiente escolar. No contexto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no curso de Pedagogia do Campus de Aquidauana, o PIBID ofereceu a oportunidade para oito bolsistas e dois voluntários, com uma carga horária mensal de 32 horas, distribuídas em 8 horas semanais, ao longo de 18 meses (2023-2024). Cada bolsista recebeu uma remuneração mensal de R\$ 700 reais.

O PIBID é concebido com o objetivo central de elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores, integrando-os diretamente no cotidiano escolar. A metodologia adotada pelo programa é caracterizada





pela imersão dos acadêmicos em escolas, onde participam ativamente das diversas atividades educacionais e pedagógicas. Essa participação inclui, mas não se limita, ao planejamento e execução de aulas, desenvolvimento de projetos educativos, e envolvimento em atividades de gestão escolar.

Ao promover essa aproximação entre a teoria e a prática, o PIBID busca proporcionar aos licenciandos uma compreensão mais profunda e realista do ambiente educacional. Esse contato direto com a prática docente visa não apenas consolidar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também fomentar a reflexão crítica sobre os desafios e dinâmicas da prática pedagógica. Dessa forma, o PIBID contribui significativamente para a formação de professores mais bem preparados, reflexivos e comprometidos com a melhoria da educação básica no Brasil.

A implementação do PIBID na UFMS reflete a preocupação com a qualidade da formação docente, entendendo que a experiência prática é um componente essencial para a construção de uma prática pedagógica eficaz e inovadora. Este programa representa um investimento estratégico na educação, visando o desenvolvimento profissional dos futuros educadores e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas.

A relevância do PIBID no cenário educacional brasileiro é inegável, e sua continuidade e expansão são





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

fundamentais para assegurar que a formação inicial de professores esteja alinhada com as necessidades contemporâneas da educação. Ao integrar os licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros anos de sua formação, o PIBID promove uma aprendizagem contextualizada e significativa, preparando-os de maneira robusta para os desafios da docência.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa estruturada de forma a promover uma formação integrada e prática para os futuros docentes. A organização do programa é realizada em grupos específicos, cada um vinculado aos diferentes cursos de licenciatura oferecidos pelas instituições de ensino superior. Esses grupos são compostos por três principais categorias de participantes: acadêmicos dos cursos de licenciatura, docentes das instituições de ensino superior e professores das escolas públicas de educação básica (Brasil, 2023).

Os acadêmicos, conhecidos como bolsistas de iniciação à docência, são os estudantes dos cursos de licenciatura que recebem bolsas para participar do programa. Eles estão diretamente envolvidos nas atividades pedagógicas das escolas públicas, onde aplicam e expandem os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica. A inserção desses estudantes no ambiente escolar é essencial para a construção de uma experiência prática que complementa sua formação teórica (Brasil, 2023).





Os docentes das instituições de ensino superior atuam como tutores desses grupos. Eles são responsáveis por orientar os acadêmicos, oferecendo suporte teórico e metodológico, além de facilitar a integração entre a teoria estudada na universidade e a prática desenvolvida nas escolas. A atuação desses tutores é fundamental para assegurar que a experiência dos bolsistas seja enriquecedora e coerente com os objetivos educacionais do PIBID (Brasil, 2023).

Por sua vez, os professores das escolas públicas de educação básica desempenham o papel de supervisores. Eles acompanham e avaliam a atuação dos acadêmicos no ambiente escolar, oferecendo *feedback* contínuo e orientações práticas. Esses supervisores são peças-chave no processo de inserção dos bolsistas, pois garantem que as atividades realizadas estejam alinhadas com as necessidades e contextos específicos das escolas (Brasil, 2023).

Além dessas categorias de participantes, a estrutura do PIBID conta com uma Coordenação Institucional, que é responsável pela gerência e supervisão geral do programa. A Coordenação Institucional é composta por um Coordenador Institucional e por Coordenadores de Gestão. O Coordenador Institucional tem a função de liderar e representar o programa, enquanto os Coordenadores de Gestão são encarregados das questões administrativas e operacionais, assegurando que todas as atividades sejam conduzidas de maneira eficiente e eficaz (Brasil, 2023).





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

A organização em grupos e a participação de diferentes atores no PIBID são características que permitem uma abordagem multidimensional na formação dos futuros docentes. Essa estrutura facilita a troca de experiências e conhecimentos entre os diversos níveis de ensino e promove uma formação mais completa e contextualizada para os licenciandos. A integração entre universidade e escola, mediada por tutores e supervisores, fortalece a formação inicial dos professores, capacitando-os a enfrentar os desafios da prática docente com mais segurança e competência.

O PIBID, portanto, representa uma estratégia de formação inovadora, que alia teoria e prática de maneira sistemática e colaborativa. Através da participação ativa dos acadêmicos no ambiente escolar, sob a orientação e supervisão de docentes experientes, o programa contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação básica e para o desenvolvimento profissional dos futuros professores.

Para Moraes; Albuquerque, 2007, p.15:

Alfabetização é o processo de aquisição da tecnologia escrita, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é o domínio





Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes

do sistema de escrita. (Morais; Albuquerque, 2007, p.15)

As atividades realizadas pelo PIBID na Escola Municipal Erso Gomes evidenciam a importância da integração prática na formação dos futuros docentes. Através de ações, os licenciandos puderam aplicar métodos pedagógicos inovadores e adaptados às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. A abordagem lúdica e interativa das atividades de alfabetização e letramento não só facilitou o aprendizado dos alunos, mas também proporcionou aos pibidianos uma compreensão aprofundada dos desafios e realidades do ensino na educação básica.

A participação dos licenciandos em projetos como a confecção da maquete e o “Seu Alfabeto” demonstrou a capacidade do PIBID de engajar os alunos em atividades significativas, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo. Além disso, a avaliação contínua da fluência de leitura e a implementação de estratégias específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem ressaltaram o compromisso do programa com a educação inclusiva e de qualidade.

Em suma, as experiências proporcionadas pelo PIBID são fundamentais para a formação integral dos futuros professores, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para uma prática pedagógica competente e reflexiva. A continuidade e expansão deste programa





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

são essenciais para assegurar que a formação inicial dos professores esteja alinhada com as necessidades contemporâneas da educação, promovendo uma melhoria contínua na qualidade do ensino nas escolas públicas.

O PIBID se revela uma iniciativa crucial para a formação de professores no Brasil, oferecendo uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática educativa. Através de uma estrutura colaborativa e multidimensional, o programa não só enriquece a experiência dos licenciandos, mas também contribui para a melhoria da qualidade da educação básica. Ao envolver diretamente os futuros docentes nas atividades escolares, sob a orientação de tutores e supervisores experientes, o PIBID promove uma formação prática, crítica e reflexiva. Dessa maneira, o programa não apenas prepara professores mais competentes e comprometidos, mas também impulsiona a inovação e a inclusão no ambiente escolar, evidenciando sua importância e necessidade contínua no cenário educacional brasileiro.

Vivências pibidianas no cotidiano escolar

Como todas nós estávamos iniciando uma experiência totalmente inovadora para nós acadêmicas pois iríamos auxiliar as professoras em salas de aula e também estar em contato com os alunos que estavam ali nas escolas, obtivemos muitos conhecimentos e também trocamos experiência com os profissionais da educação





que ali estavam, não deixando de ressaltar esta aproximação e todo o carinho que tivemos com os alunos, pude observar de perto muitas dificuldades de alunos que ali estavam sobre a alfabetização e encontrei ali minha paixão pela alfabetização, como é gratificante quando terminamos nossos projetos e alcançamos nossos objetivos de ensinar e de saber que conseguimos avançar mais um capítulo da nossa história como pedagoga, para alcançarmos tal objetivo tivemos várias formas metodológicas que utilizamos como a lista de palavras, alfabetos móvel, jogo da memória de letras e várias outras formas lúdicas com o objetivo de chamar atenção voltado à leitura e alfabetização das crianças que estávamos ensinando.

Na escola que estávamos Erso Gomes participamos também de várias reuniões e momentos festivos em que a escola fez parte, semana cultural, festa junina, desfilamos com a escola no dia do aniversário de Aquidauana portal do Pantanal, foi lindo maravilhoso, fizemos a maquete da praça do tereré que temos aqui em Aquidauana, também participamos da semana pedagógica, na qual eles iniciam todo começo de ano para que os professores e coordenadores da gestão escolar se reúnam e conversem sobre ideias e quais pontos iniciar para melhorar na educação, foi muito boa experiência que vamos levar para a vida, e exercer o que aprendemos na prática com certeza por toda nossa vida, o foco foi a leitura e alfabetização, quais metodologias usar para ensinar nossos alunos. O Erso Gomes é uma escola pantaneira onde





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

atendemos alunos da cidade e alunos do campo, diversidades em cultura, mas com toda esta diversidade cultural conseguimos ajudar a todos sem diferenças para uma educação de qualidade, contudo também podemos observar o quanto somos importantes na educação de nossos pequenos e quanto amamos, e com esta bolsa de iniciação à docência podemos decidir se realmente é isto que queremos para nossos futuros.

Tivemos também encontros na qual nossa coordenadora fazia rodas de conversas em que convidava outras professoras da educação que contavam suas experiências e métodos da alfabetização que elas utilizavam, foram tantas experiências motivadoras que ouvíamos, que nos motivava a continuar a querer esta profissão tão sonhada por nós, também estas rodas de conversas eram abertas para nós tirarmos dúvidas e melhorarmos no que estávamos precisamos melhorar.

A sala do 3^o ano A, consistia na professora regente com seus 32 alunos sendo que 12 desses alunos estavam com dificuldade em relação à Alfabetização e letramento e os demais alunos encontravam alfabetizados e letrados. Íamos até a escola duas vezes por semana, das 7h às 11h.

Nas primeiras semanas, demos auxílio para professora e observamos as crianças, foi solicitado pequenos livros de histórias para entender por onde começamos a desenvolver esse processo de alfabetização e com essa sondagem demos o ponta pé inicial, com as histórias como os 3 porquinhos, Rapunzel e outros. Se tratava de





uma atividade trabalhosa, exige dedicação, empenho e ao longo do processo fomos percebendo o quanto seria importante a nossa participação para com aquelas crianças, visto que cada uma delas tinham suas particularidades e cabia a nós como professores ajudar no ensino para que a mesma possa ser protagonista, crítico principalmente em sociedade, com ajuda do alfabeto móvel, fábrica de textos, imagens de figuras, então comecei a pôr em prática junto com as crianças esse método, no decorrer de dois meses foi solicitado uma lista de palavras a eles usando sempre o alfabeto móvel, com o mesmo comecei a trabalhar as famílias silábicas, o que gerou uma aproximação que me mostrou alguns dos problemas enfrentados pelas crianças fora da escola, que muitas vezes refletia em pouco auxílio em suas casas mesmo assim o esforço delas era notável, a determinação em ler e escrever as palavras, textos e as histórias dos cantinho da leitura que havia na sala de aula.

Houve alguns imprevistos que surgiram nesse processo como por exemplo chuva, frio, condução que estragava, doenças e uma série de acontecimentos porque a maioria dessas crianças que necessitavam de auxílio moravam na zona rural, o que gerou a necessidade de se reorganizar e repensar algumas vezes. Com a participação na formação continuada pode-se notar a dificuldade que cada professor tinha em relação aos seus alunos com diagnóstico, com laudo de imperatividade por exemplo, uma realidade dentro da sala de aula,





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

desafios enfrentados pelo professor que necessita tanto de empenho como também de incentivo em relação a educação pelos governantes.

Participamos da organização e do Desfile escolar Municipal juntamente com o corpo docente escolar, vivenciamos como professor e mil e uma utilidade, reunimos todos para auxiliar as crianças às 6h e 30 minutos da manhã próximo ao desfile cívico para organizar todos os alunos da educação infantil, fundamental e médio, notei a alegria, euforia e também o nervosismo das crianças para desfilar, a dedicação deles nesses momentos de alegria, esse momento para ele era maravilhoso.

Um dos momentos marcantes na escola foi a mostra cultural, onde cada professor trabalhou um projeto com sua turma, e a do 3º ano A trouxe o tema “Eu aprendo com poesias”, onde as crianças produziam com a ajuda da professora regente e apresentaram na final a música Meu galinho adaptada, havia uma premiação e as crianças da sala venceram, ficando com o primeiro lugar, elas amaram saber mas antes disso a dedicação das mesmas em saber ler para apresentar as poesias sugeridas pela professora, foi gratificante ver as crianças superando tudo para aprender com o material que foi apresentado e trabalhado com eles. Os resultados vieram, havia sempre pedidos ao chegar na sala para ir no cantinho da leitura ler as histórias e também quando os mesmos manuseavam o alfabeto móvel para criar palavras letras.





Sobre os medos de errar

Quando iniciamos tínhamos medo de errar algo ou até mesmo não poder conseguir alcançar certos objetivos por exemplo “e se alguma criança tiver alguma dificuldade e eu não conseguir ensinar de uma forma correta? E se a eu não achar alguns métodos que o aluno consiga ler?” Com o “E se” sempre que entendemos que se tivermos que vencer temos que ir com medo mesmo, que se não vencermos os medos não conseguimos conquistar o que queremos, foi aí que fomos perdendo o medo, pois íamos mesmo com toda a insegurança que tínhamos. Vencemos e obtivemos muitas felicidades dentro do cotidiano escolar, ensinamos os alunos, e o que percebemos foi a emoção quando uma aluna a qual tínhamos ensinado e ela morava na fazenda, sua mãe quase não acompanhava ela para saber como ela estava evoluindo, então houve uma maior aproximação e atenção voltada a ela, a professora da sala disponibiliza os livrinhos para os alunos levar para a casa mas que tinha que cuidar, ela começou a levar e todas as semanas sua leitura era tomada, então ela começou a ler muito bem até e às suas notas melhoraram, o que gerou muita alegria e ficamos orgulhosos dela, ela descobriu que mesmo com as dificuldade que ela tinha também possuía potencial para conseguir desde que se esforçar mais.

Segundo Fernandes e Veiga (2007) esse receio que os professores enfrentam é semelhante ao sentido pelos





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

alunos, e deve ser um instrumento pelo qual ocorra um aumento de empatia para com os alunos que por sua vez gera uma melhora na relação professor-aluno, que também é essencial no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo devemos encará-lo de frente, transforma em estímulo e força para se aprimorar e pesquisar mais, nos tornando mais capacitados e atentos às necessidades dos nossos alunos.

O começo do ano 2024 se iniciou com uma recepção aos alunos vestidas de princesas, para eles foi tudo mágico, como se fôssemos mesmo as princesas, neste começo do ano a primeira série do matutino realizou uma recepção com a professora e foi excelente, este ano ficamos de coração partido por sabermos que já estava perto de nossa saída do PIBID, em uma das salas havia alunos que já vieram bem preparados, que sabiam as letras do alfabeto assim como também tinha aqueles que não as conheciam, com esses tivemos que iniciar do zero mas aos poucos eles foram compreendendo e aprendendo, até mesmo o cotidiano escolar, que para eles era tudo novo, e ter uma professora e uma hora para tudo, além das regras, acreditamos que para eles foi um pouco difícil mas não foi impossível.

Durante a participação no programa enquanto discente isso transformou as nossas vidas, nossos olhares como futuro professores, do quanto precisamos estar em constante construção e sempre entender que a criança é protagonista, que ela é ativa, e ela constrói sua história





durante o processo de ensino aprendizagem, esse lindo projeto proporcionou momentos e trocas de experiência com as crianças na sala de aula. No primeiro contato, houve aquele frio na barriga, um pouco de desorientação por onde e como começar, o que teria que ser feito, e como fazer, muitos questionamentos e dúvidas surgiam na mente, as orientações e rodas de conversas com palestrante na área da educação, os livros e as obras de autores orientados pela professora Janete nos ajudaram a desenvolver esse projeto com as crianças em relação à Alfabetização e letramento.

Considerações finais

Levando-se em conta o que foi observado, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, contribuiu para a formação inicial de professores através de vivências e experiências em diversos aspectos e desafios para o processo e ensino de aprendizagem dos alunos. Nesse caso, para a profissão docente, utilizou-se o método de ensino cognitivo.

O Resultado de tudo isso foi satisfatório porque no 3º ano A de 12 crianças foram 10 que conseguiram superar as suas dificuldades, percebemos como é importante o papel do professor, ele precisa se reconstruir, ser dedicado, ser ativo, compressivo, estar sujeito a mudanças, adaptação, entender que a criança sempre será o protagonista. Participar do projeto foi fundamental





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

enquanto discente vivenciar sentir na pele as dificuldades e os desafios da vida do professor, e como futuros professores verificar onde melhorar.

Referências

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FERNANDES, Luísa; VEIGA, Feliciano H. **Medos profissionais dos professores em contexto escolar**. In: XV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF “Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação?”. Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Acesso em: 13 de junho de 2024.

LIMA, Wélida Katiane dos Santos Sousa *et al.* **Desafios da alfabetização pós pandemia**: Retratos de duas experiências em uma escola da rede municipal de Rondonópolis-M, Mato Grosso; Plataforma espaço digial. [s.d]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID11607_TB3281_05092022191627.pdf. Acesso em: 8 de junho de 2024.





Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e Letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v.07 n.37, p.5-29, nov/dez, 2007.

